



## Nota Econômica Semanal

### Inflação tem elevação no Setor de Serviços em Março

Serviços tem uma elevação de **0,12%** em março 2.021, com a elevação da flexibilização das medidas de isolamento com aumento de consumo, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O IPCA apresentou alta de **0,93%** em março, acelerando em relação a fevereiro 0,86%. Em relação ao nosso número, combustíveis e bens industriais foram os motivos da surpresa baixista. Já em comparação ao mês anterior, a maior parte da aceleração do IPCA foi explicada pelos preços administrados, principalmente gasolina e gás de cozinha, além de reajustes tarifários de energia elétrica.

Adicionalmente, o aumento da inflação de serviços subjacentes refletiu a alta de alimentação fora do domicílio; por outro lado, os bens industriais desaceleraram moderadamente, de forma que a média dos núcleos arrefeceu de uma alta de 0,51% para outra de 0,41% entre fevereiro e março

A inflação de serviços foi de **0,12%**, o resultado ainda ficou, abaixo do IPCA, que foi de **0,93%** no mês, pressionado pelos preços dos alimentos, confirmando a recuperação mais lenta do setor, que tem se mostrado o mais impactado pela pandemia da covid-19.

Período	Taxa
<b>Março de 2021</b>	<b>0,93%</b>
<b>Fevereiro de 2021</b>	<b>0,86%</b>
<b>Março de 2020</b>	<b>0,07%</b>
<b>Acumulado no ano</b>	<b>2,05%</b>
<b>Acumulado nos últimos 12 meses</b>	<b>6,10%</b>

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiu 0,93% em março. No acumulado de 12 meses, a inflação chegou a 6,10%.

Mesmo que a inflação de alimentos venha se prolongando o que afeta, sobretudo, as famílias mais pobres, esse caráter temporário segue no cenário dos analistas. O mesmo vale para a conta de luz, já que a taxa adicional da Aneel se deve ao baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas por falta de chuvas.

Mas, no mesmo cenário em que a inflação sobe embora possa vir a se reduzir dentro de algum tempo, a atividade econômica se desacelera, a produção dá sinais de desorganização com o descompasso entre demanda e oferta de insumos em diversos segmentos, a taxa de desemprego permanece muito alta, o número de mortes diárias pela covid-19 bate recordes e a vacinação continua a patinar.



## Nota Econômica Semanal

E as principais autoridades do País parecem nada disso ver, é preocupante, ou seja, os alimentos subiram menos porque provavelmente a população está se alimentando menos. Se verdadeira, será uma constatação deprimente num país extremamente desigual e com número crescente de pessoas em situação de extrema pobreza.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
<b>Índice Geral</b>	<b>0,86</b>	<b>0,93</b>	<b>0,86</b>	<b>0,93</b>
<b>Alimentação e bebidas</b>	0,27	0,13	0,06	0,03
<b>Habitação</b>	0,40	0,81	0,06	0,12
<b>Artigos de residência</b>	0,66	0,69	0,03	0,03
<b>Vestuário</b>	0,38	0,29	0,02	0,01
<b>Transportes</b>	2,28	3,81	0,45	0,77
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	0,62	-0,02	0,08	0,00
<b>Despesas pessoais</b>	0,17	0,04	0,02	0,00
<b>Educação</b>	2,48	-0,52	0,15	-0,03
<b>Comunicação</b>	-0,13	-0,07	-0,01	0,00

A provável causa dessa diminuição, porém, preocupa. Pode ser que a suspensão do pagamento do auxílio emergencial no primeiro trimestre, associada a medidas mais rigorosas para conter a pandemia, tenha comprimido a demanda por alimentos.

A situação, porém, não merece comemoração, mesmo estando distante de um quadro de crise. A pandemia, cujo controle exigiu severas restrições à aglomeração de pessoas e a todas as atividades econômicas, levou à forte redução da inflação, mas a queda se acentuou a partir de março, mês em que a covid-19 começou a se espalhar pelo País.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)